

Ex.mo Senhor

Dr. Ascenso Simões
Secretario de Estado do Desenvolvimento Rural e
Floresta

Ref.^a FF/OF059/09

Cascais, 11 de Setembro de 2009

Assunto: *Proposta de estratégia para a certificação florestal*

Exmo. Sr.

Num período de globalização concorrencial em que as exigências de mercado ditam as regras e condutas de produção, o sector florestal português tem de agir e acompanhar as tendências actuais apostando em sistemas de valorização e de promoção dos produtos e serviços endógenos.

O Fórum Florestal tem como estratégia apoiar a implementação de sistemas de Gestão Florestal Sustentável, e respectiva certificação (PEFC e FSC), com o objectivo de garantir que a Produção Florestal Nacional, através das Organizações de Produtores Florestais, alinhe a Gestão Florestal actual aos requisitos dos Sistemas de Certificação Florestal, beneficiando das vantagens inerentes a estes processos: O Posicionamento Estratégico, Económico, Social e Ambiental da Floresta Nacional e a promoção de uma Gestão Florestal Sustentável, Profissional e Transparente.

Nesse sentido, e felicitando desde já a SEDRF, pela iniciativa de consulta sobre os principais constrangimentos e dificuldades sentidas no desenvolvimento da certificação florestal em Portugal, visando o desenvolvimento de um programa de fomento das iniciativas de certificação, vimos desta forma dar o nosso contributo com base na nossa vasta experiência.

O Fórum Florestal - Estrutura Federativa da Floresta Portuguesa tem como objectivo certificar até 2014 de 30.000ha de área florestal, que passará pela implementação de uma estratégia que assenta em 4 vertentes de actuação:




I) Implementar um sistema de gestão florestal integrado inovador que permita a certificação florestal em áreas de minifúndio, via as Organizações de Produtores Florestais, que responda aos dois esquemas de certificação existentes, FSC e PEFC;

II) Apoiar os grupos de certificação das nossas associadas, facilitando-lhes a manutenção do processo e introduzindo know-how específico e intercâmbio de ideias e técnicas.

III) representação institucional em todos os *fora* relacionada com a certificação florestal;

IV) Desenvolver um programa de formação e informação sobre a certificação florestal.

O Fórum Florestal defende que o Estado deve apoiar activamente a certificação florestal por consideramos que é uma forma eficaz e indirecta de o Estado promover uma gestão activa e profissional da floresta, com benefícios:

-  ambientais (nomeadamente nas medidas preventivas de incêndios e respeito pela biodiversidade);
-  económicas (o acompanhamento técnico e o planeamento irão traduzir-se em aumentos de produtividade, uma maior cooperação entre os agentes das fileiras, reduzindo os roubos e as economias paralelas);
-  sociais (há uma obrigação de cumprir a lei nacional para obter a certificação e indirectamente o Estado consegue implementar políticas e medidas que nunca antes conseguiu por falta de fiscalização).

O Fórum Florestal e as suas associadas, nomeadamente as que já se encontram certificadas (Flopen e Apas Floresta), identificaram os seguintes constrangimentos e potenciais soluções:

1. Constrangimentos:

1.1 Gestão:

- A inexistência de apoios à elaboração do Plano de Gestão Florestal (PGF) e dificuldade na aprovação do mesmo pela AFN;
- Inexistência de cadastro, este instrumento estrutural da floresta Nacional seria uma grande mais valia na redução de custos, nas áreas onde não existe cadastro estas áreas têm de ser levantadas com GPS e claro, custos acrescidos para o processo;
- Sentimos que da parte dos serviços da AFN não existe um conhecimento de como é que se montam e trabalham os Grupos de Certificação, havendo desta forma uma grande dificuldade em perceber todo o processo;
- Falta de apoio à implementação e manutenção destas iniciativas - actualmente o ProDer apoio proprietários que queiram certificar, apoio de 50% apenas para o diagnóstico praticamente (e viável para integração em sistemas já implementados), e esse apoio tem de ser sempre associado a um investimento no espaço florestal (Acção 1.3.1- Melhoria produtiva dos povoamentos), deixando de parte o apoio a manutenção, cobrindo as despesas com as vistorias exigidas pelos sistemas, acompanhamento, auditorias de concessão e monitorização, etc.;
- Inexistência de majorações nos apoios a nível do PRODER para quem está num processo de certificação ou quer começar um;
- Nesta fase inicial, em que alguns grupos iniciam o seu funcionamento, um apoio a estas iniciativas viria certamente permitir o investimento por parte de um maior número de proprietários, e com isto criar condições naturais à divulgação destes sistemas, que no futuro podem se tornar cada vez mais eficientes e auto-sustentáveis, com custos cada vez menores para os proprietários

1.2 Exploração

- Ausência de fiscalização aos operadores florestais e empresas florestais pela ACT;

- Ausência de um policiamento interactivo na floresta, sobretudo junto dos madeireiros, averiguando se as propriedades que lhes foram vendidas, o foram de facto e se deixam os caminhos e linhas de água perfeitamente limpos;

1.3 Comercialização

- Ausência de um mercado devidamente regulado pelo Estado, onde a madeira com gestão certificada deveria ser beneficiada relativamente à regular;

- A aposta de outros produtos certificados como a pinha. Actualmente desconhecemos qualquer diferenciação no preço deste produto sendo certificado, e na verdade uma certificação vinha responder a uma série de lacunas existentes: roubo, controlo das empresas consumidoras deste produto (exigência de guias de transporte, identificação da origem do produto, etc.);

- Ausência de combate à economia paralela da compra e venda de madeira;






1.4 Consumo

- Falta de divulgação para o consumo destes tipos de produtos certificados. Deveria ser efectuada uma forte aposta na divulgação do crescente consumo destes produtos (não só a nível nacional, mas as exigências de um mercado internacional), e que para o mercado poder responder terá de obter mais áreas certificada;

- Falta de medidas de incentivo à certificação florestal, seja ela de que nível. Sentimos que apesar de se falar em certificação florestal, ainda não está bem implementada a sua necessidade, muitos proprietários ainda não vem esta iniciativa com uma oportunidade, em parte por culpa das empresas, que apesar deles próprias serem certificadas, quando chega a altura de adquirir madeira, basta haver escassez de madeira para essa diferenciação torna-se supérflua. Isto passa-se com associados nosso, que assumem que as próprias empresas, pagam o mesmo sendo certificada ou não numa altura de aperto, o que DESACREDITA COMPLETAMENTE O PROCESSO, e dificulta o trabalho das OPF's no terreno em angariar novos membros;

Conclusões finais:

A Floresta Nacional precisa mais medidas activas de apoio à sua implementação e manutenção do que acções de promoção:

-  Apoio para a elaboração do Plano de Gestão Florestal e celeridade no processo de aprovação;
-  Apoio urgente para a implementação da certificação florestal de grupo e regional. É necessário financiar a criação de grupos de certificação, só quando existir uma rede nacional de grupos de certificação será possível que estes se tornem auto-sustentáveis e mais facilmente os proprietários aderirem à medida de certificação do Proder a título individual;
-  O Estado adquirir políticas públicas de aquisição de matéria-prima certificada nacional, como exemplo aos restantes consumidores;
-  Apoiar campanhas de sensibilização dos consumidores para aquisição de produtos certificados (como por exemplo a nossa Iniciativa corrAC – corrida pelas alterações Climáticas e pela preservação da biodiversidade e a nossa participação no Programa Eco-Escolas, divulgando esta temática por mais de 1000 escolas)
-  Acreditação das profissões e agentes florestais, e uma aposta forte na sua formação

Sugerimos desde já que a SEDRF crie um grupo de trabalho, com as federações, associações industriais e com as associações promotoras da certificação florestal em Portugal, para que formule um documento com uma estratégia e um compromisso entre todas as partes para que seja possível dar o impulso necessário para a certificação florestal em Portugal.

Agradecendo a atenção, subscrevemo-nos com os protestos da maior consideração.

Com os melhores cumprimentos,

O Presidente do Fórum Florestal

Ricardo Jacinto